



esses bichos querem salvar a terra

Jerome Knoxville



gueto editorial

Esses bichos querem salvar a Terra

Jerome Knoxville



selo gueto editorial

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Jerome Knoxville, 2018**

Coleção #breves | Livro 15
Selo Gueto Editorial ® 2018

Edição e projeto gráfico
Jerome Knoxville

Edição e revisão
Amanda Sorrentino

Contatos

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>
| editorgueto@gmail.com |

Licença

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

livro quinze
⊙

Parte I
Ágora

esses bichos querem salvar a Terra

Irmãs crianças têm corpos de velhas.
Rapaz prende namorada em poço por dez meses para ficar rico.
Casa atormentada por demônios é demolida.
Homem engravida da namorada, os dois são transgêneros.
Pai é suspeito de organizar sequestro e tortura do filho.
Cansada de apanhar, mulher mata marido a marretadas.
Macaco acusado de roubo é amarrado e torturado.
Outro macaco, bêbado, ameaça clientes de bar com peixeira.
Um terceiro macaco é flagrado no Japão tentando copular com veado,
[e isto intriga cientistas.

Tênis encontrado com pé dentro.
Porco nasce com testículo no lugar dos olhos.
Motorista dá de cara com dinossauro gigante no meio da via.
Filhote de golfinho morre após ser tirado do mar para selfies.
Roupa curta pode chamar demônio.
Cadela vira mamãe de ninhada de gambás órfãos.
Estudo revela que mulheres de bumbum grande são mais inteligentes
[e vivem mais.

Padre mostra som de demônio sendo queimado vivo.
Chinês decide defecar em balde dentro de ônibus.
Suposta porta no sol sugere que estrela seja oca e abrigue aliens.
Famosos revelam seus fetiches sexuais.
Bode fica pendurado em cabos telefônicos.
Bola de vômito de baleia pode deixar casal rico.
Tops mostram vida fácil de modelo.
Cobra sai da privada e morde homem bem no pênis.
Dá pra melhorar o gosto do sêmen?
Mulher larga o emprego para amamentar o namorado.

Chocolates de ânus são o presente da moda neste dia dos namorados.
Mulher cria roupas com pelos pubianos de desconhecidos.
Superbactéria desencadeia apocalipse zumbi na Sibéria.
Repórter vê jovem morrendo e faz entrevista.
Mãe espirra leite após críticas por amamentar em público.
Como se forma o pum vaginal?
Mães transformam cordão umbilical em arte para recordar.
Galo gigante é do tamanho de uma criança de nove anos
[e detém recorde nacional.
Homem afirma ter encontrado cadáver de sereia à beira-mar.
Vídeo flagra alma saindo do corpo de mulher atropelada.
Sexo com robôs será mais popular do que entre humanos, diz cientista.
Indiano faz cirurgia e tira cauda de dezoito centímetros.
Homem acidentado é encontrado vivo em necrotério.
Mulheres têm dúvidas sobre o tipo ideal de vulva.
Síndrome provoca até cem orgasmos por dia.
Pedófilo flagrado com cento e trinta e sete mil imagens indevidas de crianças
[é poupado da prisão e vai começar uma família.
Homem perde seu membro sexual após prendê-lo em uma garrafa.
Após cirurgia, menina que nasceu sem vagina conta
[como foi perder a virgindade.
Mãe mata filho de sete anos quando ele descobre caso entre ela e avô.
Com promessa de fazer crescer, pastor agarra pênis de fiéis.
Criança de quatro anos é sacrificada em ritual de magia.
Esses bichos querem salvar a Terra fazendo amor com ela.

as boas práticas

A implementação de soluções que possam atender
Os clientes tradicionais ao longo do tempo
Afinal, conveniência e praticidade têm um preço,
O valor agregado, a lista de preferências
Antes de comprar um produto
Isso não é tão diferente
De fórmulas que funcionavam e não funcionam mais
A acessibilidade pode ser definida como os processos que facilitam a venda
« A simplicidade é o último estágio da complexidade »
Não é por outra razão que os dispositivos da Apple tornaram-se símbolos
A manipulação é simples e intuitiva
Os consumidores também acreditam
E os entrevistados concordam, indubitavelmente
Alguns pontos críticos, disfarçamos não estar todos à deriva
Para saber não saber não fingir
Cada ação do usuário deve ser seguida de uma reação
De modo a fornecer ao cliente uma resposta com alta usabilidade
Regras ou princípios são as boas práticas do desenvolvimento de interfaces
Visibilidade do status do sistema ou feedback
O sistema deve falar sua própria linguagem e evitar situações de erro
Retornando ao estado anterior,
E se realmente vai entregar o que diz vender são outros quinhentos
Os consumidores também acreditam
E os entrevistados concordam, indubitavelmente

sátira do amestramento

Aprenderemos de que modo se faz o homem tolo;
o homem do pensamento de superfície, utilitário e conveniente.
Veremos ainda, numa linguagem simples e bem ilustrada,
os principais instrumentos de medição desse homem tolo,
seus princípios e a aplicação prática de atividades insalubres
como hábitos de consumo, de programação na TV
ou de navegação na internet.

Veremos também seu comportamento na rua, em parques, centros de lojas,
bem como em almoços de família aos domingos.

Abordaremos o cotidiano desse homem tolo,
e as ferramentas de segurança da autoridade administrativa,
os riscos de explosões sociais e muito mais.

Segue excerto de instrução,
para ciência de operadores e encarregados da lei.

Norma regulamentadora do homem tolo, nº 45:

Esta norma estabelece procedimentos a serem adotados
para fiscalização de estupidez e hostilidade
delimitando prazos e cotas de crueldade

(acorrentar negros em postes e marcar a ferro e fogo menores de idade
infratores ou doentes mentais);

cabe à autoridade administrativa outras penalidades e dispositivos
(como limpar ruas e viciados em crack

e, para economia de água, recomenda-se tudo de uma vez
por meio de esguichos)

em infrações previstas no quadro de classificação
anexo XIII desta norma.

Concluído o processo de habilitação ou reabilitação social e profissional
[do homem tolo

a autoridade administrativa emitirá certificado individual, indicando as atividades que poderão ser exercidas pelo beneficiário, nada impedindo que este exerça outra atividade para a qual se capacitar, desde que siga os preceitos impetrados —
do contrário submeta-se o homem tolo à seguinte orientação:
estabelecidos os requisitos mínimos de avaliação, controle
[e monitoramento dos riscos
relativos ao consumo de carne humana e derivados,
[de forma a garantir permanentemente
nas atividades desenvolvidas na indústria de abate e processamento
a saber do abatedouro sobre segurança, saúde e qualidade de vida do insumo
sem prejuízos aos equipamentos de corte, transporte, recepção e descarga
e de condições ambientais, gerenciamento dos riscos
[e prevenção de acidentes e perdas
está garantida a ingestão de carne humana e derivados pelo homem tolo,
desde que a matéria-prima seja procedente de análogo homem tolo
dispensado por motivos relacionados no índice subsequente
(disponível para consulta)
deve servir de igual perante os seus, incluída a cláusula presente,
fornecer carne própria para abastecimento coletivo,
conforme contrato com a empresa Estado S.A.,
subcreve-se _____

brazil

Serão duas gerações de fome
Mais três talvez quatro de pandemias
E não haverá país algum

Já terão levado nossas águas e nossas terras
E também o que há debaixo delas
No lugar depositarão os ossos dos nossos filhos

#MariellePresente

sobre o perigo do Ur-Fascismo falamos e não fomos muito gentis, passou a hora dos afetos, ouçam o estalar dos chicotes, quanto tempo passou? cento e trinta anos? três anos? quanto tempo passou?

todo mês são executados defensores de direitos humanos, pretos e pobres, indígenas, e recentemente Marielle, vereadora no Rio de Janeiro, e Anderson;

nessa guerra civil há os que dizem mas também morrem policiais, são eles os verdadeiros heróis, e os que dizem realmente não se importam, ademais são pretos e pobres, Marielle se importava, que saibam;

tiros!, tiros!, tiros!, tiros de matar gente, que matam todos os dias defensores de direitos humanos, pretos e pobres, indígenas;

passou a hora dos afetos, precisamos falar sobre o Ur-Fascismo.

farol

Um homem na calçada treina com bolas.
Ele não sabe malabares e tem urgência.
Precisa ganhar algumas moedas para comer.

guerra civil

Só se lembrarão de como terminou a guerra
não saberão dizer em que momento ela começou
Teria sido com as bombas caindo sobre a primeira cidade a trair a República?
— ou seria ela a última cidade a defender os ideais republicanos?
Não saberão dizer

Antes irromperam os grupos paramilitares nas ruas
Antes atingiram-nos o arbítrio e as execuções
Antes sobreveio o esfacelamento das instituições democráticas
Antes deram-se os arranjos e a pilhagem
Não saberão dizer

Depois que os poderes ruíram
sobraram os homens de farda para impor a ordem
e estes trouxeram a mordaza e o azorrague
seguiram-se fome, cólera-morbo, malária
Os filhos do solo batidos, emudecidos
Contudo, só se lembrarão de como terminou a guerra
« Tudo aconteceu muito rápido », dirão os mansos

protagonista

Ele se perguntou o que fazia ali. Ele se perguntou como chegou até ali. Ele se perguntou a razão de não largar tudo aquilo. Ele quis se levantar e ir embora para sempre. Mas o corpo já era há muito tempo costume e cansaço. E o corpo não se levantou dali. Nem precisava olhar para o relógio no canto direito inferior da tela do seu computador. O corpo sabia que ainda restavam horas para bater o ponto.

antifa

Que a vida é também feita com punhos
Para fazer realmente sentido

Precisamos lutar sem trégua:
— Descançaremos na morte, camaradas.

o suspeito usual

A polícia o agarrou nas imediações do Complexo da Maré. Era o suspeito usual. Não reagiu. Foi encontrado com um tiro na nuca. Sua mãe chorava diante da câmera de tevê.

« A gente é preto, pobre, favelado.
Se não é deus no comando, é o diabo dos homens. »

Condoía-se.

Parte II
Khôra

de samos

antes que um poeta jovem e neurastênico
escreva a nova metafísica
que teremos esquecido logo após fechar o livro
a vida fugidia com seus dentes helmínticos devorará
também nossas histórias
uma vez que o ocaso nos chegará um dia
[de modo aleatório
como a morte das galáxias todas as manhãs
isto não importa para nós
: assim
enquanto uma procissão de quimeras empoadas
embaça as lentes do mundo
acendo o cigarro e conservo Epicuro,
regozijo dos derrotados

o monge herético

Exaltava Pelágio, o britânico,
o livre-arbítrio do homem
princípio de nossa grandeza e ruína

[dizia ele: mesmo o mal a ser praticado será um bem,
se a redenção vier por nossos próprios esforços]

Mas « se o homem pode se salvar sozinho,
para que servem a igreja e os seus bispos? », censuraram-no
E assim o pelagianismo foi condenado no Concílio de Éfeso

do filho malsucedido

há uma tristeza que não sai de mim
mesmo agora
segurando meu filho pela primeira vez
(foram os livros que me estragaram, reconheço)

um dia terei que dizer a essa criatura desagradável
se ela não morrer nos próximos dias
filho, não leia os livros que li
seja feliz

como essa gente que deixa a televisão ligada aos domingos
e nos dias úteis
engorda o câncer que cresce dentro de si

três segundos

eu sofro de uma doença ainda sem nome
(e se tem um nome, ignoro)
esta doença me retira do vórtice espástico
do espaço-tempo e todos os momentos
se fazem instantes hesiódicos
nos três segundos do presente
— futuro, passado e possibilidade — inesgotáveis

assim não me diferencio do grande dario
nem a tua aparição divina de hipátia

hunos

Sórdidos e rudes, não se pareciam humanos
Assim era a raça brutal dos hunos
Dizia-se que feiticeiras expulsas da Crimeia
Acasalaram com espíritos hediondos de terras ermas
E deram origem à linhagem de acentuada barbárie

Degenerados espermas geraram homens parecidos com seus cavalos
Tamanha promiscuidade sobrenatural de animais e homens
Não souberam diferenciá-los quando cruzaram o leito do rio Ural
Assim era a raça brutal dos hunos
« bárbaros dos bárbaros », terror entre godos e germanos

o relato de um forasteiro

[VOCÊ] vê uma águia com cabeça de leão usar suas garras para submeter caprídeos, enquanto sete vitelas se agacham em adoração, aos olhos de Ningirsu, deus de Lagash. [VOCÊ] vê um vaso feito com uma única folha de prata, e que um dia pertencerá ao sultão Abd-ul Hamid. [VOCÊ] vê outro personagem que usa uma barba bem trabalhada, na qual faixas ondulantes terminam em garbosas espirais; um par de cornos enfeita o seu capacete, conferindo-lhe status divino. [VOCÊ] vê Bactrio vestindo-se apenas com uma tanga; ele traz uma grande cicatriz no rosto, que vai da testa ao queixo; a barba curta está aparada com esmero; o corpo é coberto de escamas de cobra desenhadas; baianas bactrianas de uma região norte afegã dançam; no horizonte, uma montanha com picos brancos; nela vive um gênio alado, cuja cabeça é de ave de rapina; em Lagash dizem que é ele quem toca a flauta para chamar a deusa, que vem ao seu encontro montada num dragão unicórnio; mas a deusa-mãe neolítica com suas formas generosas é agora passado; marinheiros intrépidos contam histórias sobre o seu aprisionamento nos mares exteriores; rabo de peixe em corpo feminino; cantos lamurientos; promessas; despojos de guerra. [VOCÊ] vê Hamurabi usar um gorro redondo, próprio da realeza, no momento em que se ajoelha e coloca a mão direita à frente da boca — em sinal de devoção, diante do novo deus, solar, que se faz agora presente, sentado em um trono envolto em chamas. [VOCÊ] vê duas sacerdotisas, nuas, agachadas frente a frente, cabeças raspadas, preparando-se para as oferendas do dia; bacias com grãos e pequenos altares as rodeiam, e também louças em alabastro, caixas de pó de arroz, baús em faiança policromada, utensílios em cornalina, folhas de ouro e marfim; em breve, elas farão amanhecer. [VOCÊ] vê tudo isso e, como Assurbanipal em seu carro da vitória, retorna para casa; traz consigo esses e muitos outros instantâneos da Humanidade; e, então, antes de retornar às estrelas, [VOCÊ] diz: são eles, os homens, supersticiosos e vis, mas de extraordinária beleza; observemos as próximas eras e aprendamos mais com eles.

a humanidade que vingou

Caverna. Um grupo pequeno de neandertais. Fogueira quase apagando. Frio. Estão sem comer há semanas. Aparece um sapiens, saca uma Beretta e atira.

exílio

era um planeta habitado por poucos humanos, não passávamos de centenas, e alguns de nós tinham a capacidade de projetar mentalmente nos demais um mundo verde e saudável, embora vivêssemos em uma terra escura, cinzenta, pós-apocalíptica. enxerguei esses dois mundos e vi uma criança comer um cubo de proteína pensando que era uma pêra, ou algo próximo disso. eu queria ir embora daquele planeta. então olhei para o céu e não vi estrelas. a projeção falhava. a Terra estaria em algum lugar lá em cima, pensei. alguém se aproximou e me disse que não, a Terra já não existia. talvez outros mundos ainda existissem com humanos, mas tinha passado muito tempo e provavelmente aquele era o último refúgio para nós.

o espírito abutre do mundo

Em outros tempos, seria este o momento de pensar no estrago de uma bala perfurando o crânio e transformando o cérebro numa pasta de atum. Eu comeria o meu cérebro se pudesse. É a fome insaciável dos psicóticos. Mundo estranho o nosso que ainda permite que alguém assim não esteja usando uma camisa-de-força. Sinto falta de uma boa briga. Sinto falta de sangue. Eu não sou um homem de paz. Quero ver corpos humanos destroçados. Quero o cheiro da carne apodrecendo. Porque eu sou o espírito abutre do mundo. E não consigo parar. Meu Pai está morto. Morto pelas minhas mãos, porque é sempre desta forma que um pai tirano deve morrer, pelas mãos do filho, aquele que tomará o seu lugar. E toda noite eu ainda rezo para a Virgem Maria, minha Mãe — Ela que é perdão —, enquanto eu fodo todas as filhas de Eva.

óbito

Josué encontrou num sebo um livro em língua morta, um livro mudo em mãos de quem não sabe ler — surdo, ele, às letras que um dia foram palavras vivas.

os bárbaros

Amanda tomava um café preto puro. Na tevê passava um filme antigo. Kevin Bacon participava de uma corrida de trator. Cinco da tarde e os bárbaros não vieram. Bebi minha primeira dose de uísque do dia.

paisagem urbana

um rapaz faz um poema em um caderno brochura estudantil 14 por 20, sentado em um banco do último vagão do metrô; ele olha para as pessoas, depois para o papel com linhas vermelhas, em seguida tira a caneta da boca — a tampa com marcas de mordida — e escreve mais um verso

agora eram bichos

Subiu a montanha para encontrar a si mesmo, como muitos homens sábios fizeram antes dele. Cortava lenha e vivia sozinho em uma caverna. Dez anos depois, desceu a montanha até o vilarejo. Aterrorizado, descobriu que as pessoas agora eram bichos — cães, porcos, baratas e rãs.

hélmins

um verme habita meu cérebro
se alimenta de sangue, oxigênio e nicotina
me faz escrever poemas, passar pelos dias

viverei nele quando minhas sinapses cessarem

sensação de déjà vu

um inverno radioativo longo decairá sobre nós
decantamento de almas quebradas

Jerome Knoxville *é antipoeta e editor do gueto.*
Contato: editorgueto@gmail.com



selo gueto editorial

este projeto digital é destinado a correr livre na rede
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo